

Para ler Arquitetura Nova Brasileira: arquitetos Flávio Império, Rodrigo Lefèvre e Sérgio Ferro

To read Brazilian Arquitetura Nova: Flávio Império, Rodrigo Lefèvre and Sérgio Ferro architects

Ana Paula Koury*, Felipe Contier**, Claudio Amaral* e Ana Carolina Buim*

*Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade São Judas Tadeu.

**Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie (FAU-UPM).

Os primeiros estudos que abordaram o papel da Arquitetura Nova na arquitetura contemporânea Brasileira foram realizados há quase 20 anos atrás. (Koury, 1999 [2003], Arantes, 2000 [2002]). A revista arq.urb, do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Arquitetura e Urbanismo da Universidade São Judas, traz uma edição que procura ampliar o debate sobre a obra multifacetada dos arquitetos, Flávio Império (1935-1985), Rodrigo Lefèvre (1938-1984) e Sérgio Ferro (1938). Esses estudos inaugurais admitiram que a obra dos três arquitetos durante a década de 1960 foi uma co-produção entre eles, como reiteradamente afirmou Sérgio Ferro em suas entrevistas.

Essa narrativa foi recentemente reavaliada por meio de estudos que abordam as especificidades das contribuições individuais desses arquitetos na linha de Buzzar, 2001 [2019] e Guimarães (2006). Buzzar esclareceu o papel de Rodrigo Lefèvre na empresa Hidroservice. Recentemente, Koury (2019) reuniu e apresentou os textos de Lefèvre a um público mais amplo do que os estudiosos do Grupo Arquitetura Nova.

Gorni (2004), Garcia (2012) e Quevedo (2019) estudaram a multifacetada obra de Flávio Império trazendo à tona sua contribuição para a arquitetura, cenografia, pintura, respectivamente. Por outro lado, o estudo da trajetória de Sérgio Ferro ganhou impulso a partir da coleção de textos, organizada e apresentada por Arantes (2006), que difundiu o pensamento do autor, antes disperso em números antigos de revistas de circulação restrita. A pesquisa sobre a carreira de Ferro é abordada por Costa (2008), que analisou sua atuação docente, e Contier (2010), que apresentou sua contribuição teórica e historiográfica desde sua mudança para a França em 1972.

Esta edição especial tem como objetivo reunir algumas contribuições inéditas dessa pesquisa em andamento no país, como é o caso dos textos de Guimarães, Quevedo, Garcia e Contier reunidos nesse número. Mas também busca a contribuição de autores nacionais reconhecidos por sua contribuição para a história da arquitetura brasileira, que de outras formas também acumulam reflexões do Grupo Arquitetura Nova, como Ruth Verde Zein, José Tavares Lira e João Marcos Lopes. Zein e Lira iluminaram respectivamente, a importância de Rodrigo Lefèvre para o ensino da arquitetura e o papel de Sérgio Ferro na história da crítica arquitetônica no Brasil. Lopes por sua vez, aponta elementos metodológicos para o estudo da obra de Ferro.

O interesse internacional pelo trabalho do Grupo Arquitetura Nova foi percebido em eventos como o seminário Industries of Architecture, realizado em Newcastle em 2014 (Thomas, Amhoff and Beech, 2016) ou a exposição "Dreams seen up close", sala dedicada ao Grupo Arquitetura Nova no dia 2 Biennale d'Architecture d'Orléans, em 2020. Katie Lloyd Thomas, uma das organizadoras do seminário em New Castle, e Davide Sacconi, curador da mostra em Orléans, contribuem com esta edição especial da Nova Arquitetura Brasileira. Davide Sacconi assina um texto sobre a práxis política de Ferro através da arquitetura e nos oferece uma leitura teórico-crítica sobre a obra do grupo Arquitetura Nova.

Ferro produziu parte significativa de sua obra na França, para onde se mudou e a partir de 1972 construiu uma longa carreira como pintor e professor. Algumas dessas obras foram originalmente escritas em francês e apenas recentemente traduzidas para o português Ferro (2015 e 2016). A experiência de ensino no laboratório

usjt
arq.urb

número 29 | set - dez de 2020



Dessin / Chantier em Grenoble também deve ser considerada, principalmente através do trabalho de seus colaboradores mais próximos, como Chérif Kebbal, Philippe Potié e Cyrille Simonnet, ou Patrice Doat, no laboratório Craterre. De fato, Ferro deixou um legado significativo na França, que vai muito além do projeto didático para o canteiro experimental da Ilha de Abeau. Vincent Michel notou a contribuição de Ferro ao apresentar a edição francesa de *O Canteiro e o Desenho* (2005). Mas o grupo de Ferro seguiu caminhos diferentes, mesmo partindo das premissas do brasileiro.

As contribuições de João Marcos Lopes e Katie Lloyd Thomas e de Christopher Donaldson apontam para a expansão dos estudos sobre a obra de Sérgio Ferro no Reino Unido. Nesse sentido, uma iniciativa importante é um projeto de tradução para o inglês da obra escrita de Sérgio Ferro, realizado por uma vasta rede de pesquisa colaborativa entre Brasil e Reino Unido. Marcos e Thomas tiveram um papel fundamental nisso. Por sua vez, Donaldson assina o texto *John Ruskin's Shells*, cujos desdobramentos na interpretação do legado de Sérgio Ferro na tradição do romantismo inglês são explorados na apresentação de Cláudio Amaral.

O trabalho teórico de Sérgio Ferro tem despertado grande interesse no Reino Unido e nos Estados Unidos. A *Harvard Design Magazine* traduziu o polêmico artigo de Sérgio Ferro [1988] “O concreto como arma” em 2018. A obra arquitetônica de Rodrigo Lefèvre também interessou ao professor William Watson. Ele tem estudado o trabalho de Lefèvre e contribuiu nesse número especial com um texto sobre a proposta de Lefèvre para um acampamento de obras para migrantes na periferia da cidade de São Paulo.

Dos EUA Fernando Lara e Patricio del Real, autores reconhecidos por sua contribuição para a história da arquitetura latino-americana, reinterpretaram neste número o significado da ditadura militar na arquitetura contemporânea da América Latina. Embora com perspectivas metodológicas bastante distintas, os dois textos que abrem esta edição permitem lançar luz sobre um tema central de ambas as tendências, a arquitetura engajada e crítica como a do Grupo Arquitetura nova, e aquela que acompanhou o ciclo de desenvolvimento econômico associado ao Estado militar. Lara assina um texto manifesto enquadrando as relações entre modernização e colonização e reivindicando o engajamento político da arquitetura na atualidade. Del Real reconstrói o enredo dos laços culturais e políticos entre a América Latina e

os Estados Unidos durante esse período, analisando as exposições de arquitetura do Museu de Arte Moderna de Nova York. Ambas as contribuições se baseiam em uma história transnacional e permitem ao leitor revisitar esse período da história política e social da América Latina pela história da arquitetura.

O conjunto de textos aqui reunidos demonstra a vitalidade da obra do Grupo Arquitetura Nova, que continua instigando reflexões contemporâneas. Independentemente do âmbito regional em que foi previamente registrado por Yves Bruand (1971 [1981]), como efeito da liderança do arquiteto João Batista Vilanova Artigas em São Paulo, ou ainda ampliando as interpretações e significados da obra de Sérgio Ferro na esfera político-cultural como feito pelo trabalho pioneiro de Bicca (1984).

Se não é possível negar a formação de um grupo qualificado de pesquisadores no meio cultural e acadêmico que hoje dedica-se ao estudo da obra do Grupo Arquitetura, também não podemos negar a universalidade das questões levantadas por Sérgio Ferro, Flávio Império e Rodrigo Lefèvre. O que pode ser atestado pela inclusão da obra desses arquitetos na historiografia da arquitetura brasileira produzida no país (Segawa, 1997, Bastos, 2003, Bastos e Zein, 2010) e difundida internacionalmente (Andreolli & Forti, 2007, Anelli, 2008 e Williams, 2009).

Referências

Andreoli, Elisabetta and Forty Adrian (org.) *Brazil's Modern Architecture*. London: Phaidon Press, 2007

Anelli, Renato.. *Architettura Contemporanea: Brasile*. 1ª ed. Milão: 24 Ore Motta Cultura, 2008.

Arantes, Pedro Fiori. *Arquitetura nova : Sérgio Ferro, Flávio Império e Rodrigo Lefèvre, de artigas aos mutirões*. São Paulo, Editora 34, 2002.

Arantes, Pedro Fiori. Oseki, Jorge Hajime (orient). *Arquitetura Nova : Sérgio Ferro, Flávio Império e Rodrigo Lefèvre, de Artigas aos mutirões*. Universidade de São Paulo, trabalho final de graduação, São Paulo, 2000.

Bastos, Maria Alice Junqueira; ZEIN, Ruth Verde. *Brasil: arquiteturas após 1950*. São Paulo: Perspectiva, 2010.

Bicca, Paulo. Arquiteto : a máscara e a face. São Paulo-SP, Projeto, 1984.

Bruand, Yves. Arquitetura contemporânea no Brasil. São Paulo: Perspectiva: 1981.

Buzzar, Miguel Antonio. Bruna, Paulo Júlio Valentino (orient). Rodrigo Brotero Lefevre e a idéia de vanguarda. Universidade de São Paulo, tese de doutorado, São Paulo, 2001.

Contier, Felipe. "História da arquitetura a contrapelo". In: Ferro, Sérgio. A história da arquitetura vista do canteiro. São Paulo, GFAU, 2010.

Contier, Felipe. Sérgio Ferro: história da arquitetura a contrapelo. Lira, José Tavares (orient). trabalho final de graduação. São Paulo: FAUUSP, 2009.

Costa, Angélica Irene da. Buzzar, Miguel Antônio (orient). Sérgio Ferro : didática e formação. Universidade de São Paulo, dissertação de mestrado, São Carlos, 2008.

Ferro, Sérgio. O concreto como arma. Projeto no 111, junho 1988; p. 128 e 129 publicado como Concrete as weapon. Harvard Design Magazine, n. 46, 2018.

Ferro, Sérgio. Michelângelo. Arquiteto e escultor da Capela Médice. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

Ferro, Sérgio. Artes Plásticas e Trabalho Livre: De Durer a Velasquez. São Paulo: Editora 34, 2015.

Ferro, Sérgio. Arantes, Pedro Fiori (org) (apres). Schwarz, Roberto (posf). Arquitetura e trabalho livre. São Paulo, Cosac Naify, 2006.

Ferro, Sérgio. Dessin Chantier. Grenoble: Éditions de la Villette, 2005.

Garcia, Livia Loureiro. Florio, Wilson (orient). Flávio Império: desenho de um percurso. Universidade Estadual de Campinas, dissertação de Mestrado, Campinas 2012.

Gorni, Marcelina. Andrade, Carlos Roberto Monteiro de (orient). Flávio Império : arquiteto e professor. Universidade de São Paulo, dissertação de mestrado, São Carlos, 2004.

Guimarães, Humberto Pio. Buzzar, Miguel Antonio (orient). Rodrigo Brotero Lefèvre : a construção da utopia. Universidade de São Paulo, dissertação de Mestrado, São Carlos, 2006.

Koury, Ana Paula. Grupo arquitetura nova : Flávio Império, Rodrigo Lefèvre e Sérgio Ferro. São Paulo, Romano Guerra, EDUSP, FAPESP, 2003.

Koury, Ana Paula. Martins, Carlos Alberto Ferreira (orient). Grupo arquitetura nova. Universidade de São Paulo, dissertação de mestrado, São Carlos, 1999.